

Maria Aurora

**PRÉMIO
MUNICIPAL
IGUALDADE DE GÉNERO**

2015



TEMA DO PROJETO

Crescer na Igualdade de Géneros

APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DO PROJETO

TÍTULO

Crescer na Igualdade de Géneros

DESCRIÇÃO SUCINTA

Desenvolver um projeto sobre a temática com crianças de tenra idade (pré, 1º e 2º ciclo)

OBJETIVOS GERIAIS

- Uma abordagem integrada da igualdade de género que propicie a replicação do conhecimento adquirido em contexto de trabalho/sala de aula;
- Uma formação específica sobre coeducação e igualdade de género que confira visibilidade ao tema e proporcione uma tomada de consciência da sua pertinência e da sua influência a nível educativo e social;
- Dotar o público-alvo de competências sociais que lhes permitam introduzir nas suas práticas pedagógicas promotoras da Igualdade de Género e da eliminação de estereótipos de género, enquanto estratégia essencial para a mudança de mentalidades e atitudes

GRUPO ALVO

Crianças do ensino pré-escolar, 1º e 2º ciclo

INCIDÊNCIA GEOGRÁFICA

Município do Funchal

METODOLOGIA

Atividades propostas pela CIG (Comissão para a Igualdade de Géneros)

ASPETOS INOVADORES

Implementação da temática nas escolas do Funchal

CONCLUSÕES

É desde a tenra idade que se deve preparar os indivíduos para a (con)vivência em sociedade e é nesta faixa etária de se começam a delinear ideologias e estereótipos. Daí a importância da intervenção nos estabelecimentos de ensino e desde o ensino pré-escolar, aproveitando para tal, o importantíssimo trabalho realizado pela CIG e apresentado nos seus guiões.

ÍNDICE

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

2. PROBLEMA

3. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO

4. OBJETIVOS

5. ESQUEMA ORGANIZACIONAL

6. REFERÊNCIAS

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O paradigma da (des)Igualdade de Géneros remonta a tempos ancestrais e é uma preocupação à escala mundial.

O conceito contrário à igualdade de género não é diferença de género, mas sim o de desigualdade de género, uma vez que este pressupõe estatutos, direitos e dignidade hierarquizados entre homens e mulheres.

Advindas dessa preocupação, foram surgindo ao longo dos tempos leis, programas, declarações universais... na tentativa de promoção da igualdade. Embora reconhecida a sua evolução, é ainda manifestamente presente essa desigualdade e, como tal, vão surgindo novas e várias iniciativas e programas de promoção da Igualdade de Géneros.

O princípio da Igualdade está previsto na Constituição da República Portuguesa, expresso no Artigo 13º: *“Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei.”*

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi igualmente adotada pela Organização das Nações Unidas (1948): *“Todos os Seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamadas na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação. Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autónomo ou sujeito a alguma limitação de soberania”* Art.º 2º

O Programa de Ação sobre a Igualdade das raparigas e dos rapazes em educação foi criado pela União Europeia em 1985 considerando: *“(...) que os estabelecimentos de ensino são um lugar privilegiado para realizar uma ação eficaz em da igualdade de oportunidades entre raparigas e rapazes (...) e que a educação (...) deveria, desde logo, favorecer a eliminação dos estereótipos (...) que persistem nos manuais escolares, no conjunto dos materiais pedagógicos em geral, (...) criar estruturas, ou utilizar as existentes em matéria de igualdade de oportunidades entre raparigas e rapazes, com vista a estabelecer critérios e a*

elaborar recomendações que visem a eliminação dos estereótipos nos livros escolares e em qualquer outro material pedagógico e didático, associando todos os implicados no processo (editores, professores, entidades públicas, associações de pais); (...) encorajar a substituição progressiva do material que contém estereótipos, por material não sexista”.

As perspectivas para o século XXI indicam a educação como pilar para alicerçar os ideais de justiça, paz, solidariedade e liberdade. As transformações económicas, políticas e sociais pelas quais o mundo vem passando são reais e irreversíveis. A humanidade tem sido desafiada a testemunhar duas transições importantes que afetam profundamente a sociedade: o advento da sociedade do conhecimento e a globalização. A acelerada mudança em todos os níveis leva a ponderar sobre uma educação planetária, mundial e globalizante.

Behrens (2005a, p. 67)

*in*Revista Intersaberes, Curitiba, a. 5, n.10, p.245-270, jul./dez. 2010

Ainda de acordo com a CARTA EUROPEIA PARA A IGUALDADE DAS MULHERES E DOS HOMENS NA VIDA LOCAL, a inclusão específica, nas aulas (...) de educação para a cidadania, de elementos que realcem a importância da igualdade de participação das mulheres e dos homens no processo democrático.

Neste contexto, surge este projeto de promoção da Igualdade de Géneros desde a infância, onde se começam a delinear estereótipos e/ou modelos. É então nesta perspetiva que apresento este projeto.

2. PROBLEMA

O género é uma das primeiras categorias habitualmente utilizadas para descrever os indivíduos, na medida em que, estrutura profundamente as relações interpessoais e permite compreender as expectativas diferenciais da sociedade em relação aos indivíduos (Vieira, 2006).

Esta questão é objeto de grande interesse na área da Sociologia uma vez que se interrelacionam às questões de poder e desigualdade nas sociedades, diferenças de prestígio e estatuto que as mulheres e os homens adquirem nas coletividades e sociedades (Giddens, 2010).

A segunda metade do século XX foi decisiva e muito importante, com maior evidência para a feminização da população ativa no mercado de trabalho em Portugal. Este é um país considerado como progressista no que concerne a questões legislativas para a promoção da igualdade de géneros. Contudo, na prática, e perante uma análise minuciosa da realidade, a mulher ocupa realmente um maior número de postos de trabalho remunerado mas acumula-o com o trabalho não remunerado, de como é exemplo o trabalho doméstico, ao qual o homem apresenta um envolvimento muito menor (Torres, 2005). É igualmente evidente o reduzido número da representação feminina nos lugares estratégicos de tomada de decisão, contrariando o impulso apresentado pela legislação em vigor em Portugal.

A desigualdade de géneros está longe de fazer parte da história. Está ainda muito presente na nossa sociedade e é ainda muito notória no mercado de trabalho. Por sua vez, a ideologia de que já existe igualdade de géneros, dificulta a tarefa de implementação definitiva e complexa da importante igualdade entre os géneros.

3. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO

O projeto *Crescer na Igualdade de Géneros* tem como principal objetivo elaborar, desenvolver e implementar um plano para a promoção da igualdade de géneros na infância, cujo local de intervenção seriam as escolas e o público-alvo seriam os alunos do ensino pré-escolar, 1º e 2º ciclo de escolaridade, sendo que esta é uma faixa etária onde se formulam e desenvolvem estereótipos e atitudes de género. No que concerne às atividades a promover, a minha proposta vai no sentido de seguir as orientações apresentadas pela CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Géneros) nos seus guiões: “Género e cidadania” criados para o ensino pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo⁽¹⁾. Estes guiões disponibilizados pela CIG comportam o resultado de muitos anos de dedicação sobre esta temática e considero que seria, para a nossa sociedade, uma mais valia, aplicar as atividades e estratégias estudadas e preparadas previamente por este grupo de profissionais dedicados ao tema, que compõem a CIG.

A implementação deste projeto poderia assumir duas alternativas:

Uma primeira sugestão: proporcionar formação sobre a temática aos educadores e professores para que estes aplicassem as atividades de promoção para a igualdade de géneros aos seus alunos, na área de Formação Pessoal e Social, de como é exemplo a Educação para a sexualidade e afetos, implementada no nosso sistema educativo há largos anos;

Em alternativa a esta estratégia de implementação, seria a proposta de constituir uma equipa que apresentaria mensalmente a temática aos alunos e realizar as atividades propostas pela CIG, apresentadas nos referidos guiões (cujas referências apresentarei abaixo).

No que concerne à avaliação do projeto, no final de cada ano letivo seria avaliada, escola a escola, a implementação do projeto e o resultado que o mesmo estaria a surtir entre as crianças e jovens e restante comunidade educativa, através de questionários aplicados aos mesmos. Não basta intervir... é importante a avaliação dessa intervenção para que a mesma possibilite eventuais e necessárias alterações por forma a atingir os objetivos inicialmente delineados para o projeto.

(1) Disponível em <http://www.cig.gov.pt/documentacao-de-referencia/doc/>

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Distinguir os conceitos de sexo e diferença sexual e género e diferenciação social;
- Caracterizar os aspetos de uma relação positiva entre família/igualdade de género;
- Caracterizar a situação de desigualdade entre homens e mulheres em matéria de participação e acesso ao poder de decisão;
- Identificar fatores de reprodução das desigualdades no domínio educativo;
- Desconstruir o paradigma de neutralidade que subjaz ao atual modelo educativo;
- Identificar áreas críticas de intervenção para a mudança no processo educativo;
- Distinguir os aspetos fundamentais de uma formação para a igualdade de Género em educação
- Identificar no discurso os itens discriminatórios e sexistas;
- Desconstruir e debater os conceitos tradicionais;
- Identificar e propor novos conceitos, à luz da mudança social;
- Identificar as várias dimensões da cidadania como conjunto de direitos e deveres dos homens e das mulheres.

5. ESQUEMA ORGANIZACIONAL

**Câmara Municipal
do Funchal**



Crescer na Igualdade de Géneros



**Mediador/
Professor**



**Alunos do pré-escolar, 1º e 2º ciclo
do Município do Funchal**

6. REFERÊNCIAS

CARDONA, Maria João; VIEIRA, Cristina; NOGUEIRA, Conceição; UVA, Marta; TAVARES, Teresa-Cláudia (2010); *Guião de Educação, Género e Cidadania – Pré-escolar*, Lisboa, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Géneros.

CARDONA, Maria João; VIEIRA, Cristina; NOGUEIRA, Conceição; UVA, Marta; TAVARES, Teresa-Cláudia (2011); *Guião de Educação, Género e Cidadania – 1º Ciclo*, Lisboa, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Géneros.

CARTA EUROPEIA PARA A IGUALDADE DAS MULHERES E DOS HOMENS NA VIDA LOCAL

Giddens, Anthony (2010), *Sociologia*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

POMAR, Clarinda; BALÇA, Ângela; CONDE, Antónia Fialho; GARCÍA, Aitana Martos; GARCÍA, Alberto Martos; NOGUEIRA, Conceição; VIEIRA, Cristina; SAAVEDRA, Luísa; SILVA, Paula; MAGALHÃES, Olga; TAVARES, Teresa-Cláudia (2012); *Guião de Educação, Género e Cidadania – 2º Ciclo*, Lisboa, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Géneros.

Torres, Anália et al. (2005), *Homens e mulheres entre família e trabalho*, Lisboa, DGEEP – Direção-geral de Estudos, Estatísticas e Planeamento.

Vieira, Cristina (2006), *É menino ou menina? Género e educação em contexto familiar*, Coimbra, Almedina.